



PROGRAMA CRÉDITO SISTÊMICO: UMA METODOLOGIA INOVADORA PARA O CRÉDITO NA AGRICULTURA FAMILIAR

Financiador



Implementador
Técnico



Organizações
Parceiras



CRESOL



1 INTRODUÇÃO

O PROBLEMA

Quando se trata de financiamento de uma produção agrícola, o crédito é destinado por produto e por finalidade (custeio, investimento e comercialização). Isto é, as linhas de crédito financiam sistemas produtivos especializados. A agricultura em pequenas propriedades, no entanto, é um tipo peculiar de sistema produtivo, que não é baseado em um produto, mas em um sistema de múltiplos produtos e múltiplos propósitos. Quando se trata de propósitos, as atividades de produção podem servir para comercialização e para consumo doméstico, com interrelações importantes. Por exemplo, um galinheiro pode contribuir para consumo interno de ovos, para venda de frangos e ovos e, também, com fornecimento de adubos para uma horta comercial.

Além disso, na agricultura familiar, a separação entre vida privada e empresarial é praticamente inexistente. Enquanto um empreendedor tradicional é aconselhado a manter contas pessoais e empresariais separadas, adotando uma gestão formalizada com funções bem definidas e monitoramento constante, na agricultura familiar, essas fronteiras se tornam difusas. A rotina da família e a do empreendimento se fundem, criando um ambiente onde as responsabilidades são compartilhadas e mudam conforme as necessidades do dia a dia. Nesse contexto, a inseparabilidade entre as questões privadas e empresariais não indica falta de profissionalismo, mas sim uma característica intrínseca do modelo de pequena propriedade familiar.

Essa fusão entre vida privada e empresarial traz desafios significativos para as instituições financeiras. A agricultura familiar, como um modelo empresarial, enfrenta dificuldades na avaliação de crédito devido à complexidade em mensurar receitas, custos e produtividade. Programas como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), embora adaptados para esse público, esbarram em obstáculos como a dificuldade de obtenção de garantias e a rigidez dos processos bancários. A estrutura tradicional de crédito, segmentada em linhas para custeio, investimento e comercialização, não se adapta à realidade multifacetada do agricultor familiar, que frequentemente precisa de uma combinação flexível de recursos. Além disso, a execução dos recursos, que são direcionados aos fornecedores ao invés do agricultor, limita a capacidade de adaptação e a negociação de melhores condições.

A SOLUÇÃO

Para enfrentar esses desafios, foi criado o programa **Crédito Sistêmico**. Diferente do financiamento agrícola tradicional, o programa consiste em uma linha de crédito que adota uma abordagem integrada e coordenada, considerando a propriedade rural como um sistema produtivo complexo. Destinada a pequenos agricultores familiares, especialmente aqueles ligados redes de produção, a linha visa fortalecer a agricultura familiar por meio de um diagnóstico sistêmico da família e propriedade, identificando oportunidades de aumento de produção conciliando a máxima eficiência dos recursos da propriedade e a combinação de culturas para consumo doméstico e comercialização.

O processo de acesso ao Crédito Sistêmico se inicia a partir do diagnóstico da propriedade, quando são determinados os investimentos necessários para alcançar os objetivos de sustentabilidade e produtividade em um plano de intervenção. O suporte técnico contínuo garante a aplicação eficaz dos recursos e permite ajustes conforme necessário. As atividades do programa possibilitam melhorias para pequenos agricultores, incluindo investimentos em infraestrutura, aquisição de equipamentos, capital de giro, capital para diversificação do produto ou negócio. E a assessoria técnica provê, além da assessoria em si, a formação de lideranças comunitárias rurais e a adoção práticas agroecológicas.

A idealização e o acompanhamento do programa Crédito Sistêmico são de autoria da Associação de Produtores Orgânicos do Mato Grosso do Sul (APOMS). A disponibilização dos recursos financeiros para o financiamento e para a assessoria técnica são provenientes da Rabo Foundation. A parceria para disponibilização do recurso é via a Cresol Centro-Sul e estruturação de Alimi Impact Ventures..





IMPACTO

Em termos de produtos e serviços, o programa implementou 47 projetos financiados por uma linha de crédito sistêmico, sendo 45 produtores individuais e duas cooperativas. Além das 45 famílias diretamente atendidas pela linha de crédito, outras 200 famílias e quatro associações foram indiretamente atendidas pelo crédito obtido pelas cooperativas. Como assistência técnica, um curso de longa duração teve participação de 25 produtores para formação de jovens lideranças, chamados de agentes de desenvolvimento comunitário rural (ver na seção “Benefícios Socioambientais”), e dois cursos de curta duração sobre planos de conversão para produção orgânica, atendendo 26 produtores. Por fim, houve instalação de uma unidade de didática para cursos de formação e um viveiro de mudas no Centro de Treinamento de Agricultura Familiar, em Glória de Dourados.

Em termos de benefícios socioambientais, o programa contribuiu os seguintes **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**:



ODS 1 (erradicar a pobreza) pela criação de oportunidades de aumento de renda;



ODS 2 (fome zero e agricultura sustentável) pelo uso eficiente dos recursos na propriedade, aumentando a produtividade pelo olhar sistêmico de múltiplos produtos;



ODS 5 (igualdade de gênero) pela promoção de uma produção inclusiva com mulheres tomando empréstimos e participando de cursos de formação de liderança;



ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico) pela melhoria das condições de vida e trabalho, diminuindo a carga física na produção agrícola;



ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) pelo incentivo a adoção de práticas sustentáveis de produção nas pequenas propriedades.

ESTE RELATO

Este relato tem objetivo de descrever as intenções, o desenho, a implementação e os resultados alcançados pelo Programa Crédito Sistêmico no atendimento do agricultor familiar. Para isso, foram realizadas visitas de campo a propriedades e cooperativas, entrevistas com produtores, instituições financeiras e organizações envolvidas e coleta de dados quantitativos.

O relatório está organizado em cinco seções incluindo esta introdução. Na segunda seção, a Rede APOMS de produtores é apresentada como um contexto relevante para a criação e implementação do Programa. Na sequência, a terceira seção apresenta o Programa de Crédito Sistêmico, constituído de um fundo de empréstimo e um fundo não reembolsável de assistência técnica. A quarta seção apresenta o desempenho do programa em termos de produtos e serviços. A quinta e última seção descreve os benefícios socioambientais gerados.



QUEM SOMOS

O Programa Crédito Sistêmico é um programa elaborado pela Rede APOMS em parceria com a Alimi Impact Ventures, com financiamento da Rabo Foundation. A implementação do fundo de empréstimo é realizada pela Cresol Centro-Sul. O presente relato de benefícios socioambientais gerados pelo Programa foi produzido pelo Climate Smart Insitute.

Rede APOMS. É uma organização formada por produtores rurais do Mato Grosso do Sul, focada na promoção da agricultura familiar, orgânica e agroecológica. A rede apoia pequenos agricultores, oferecendo assistência técnica, capacitação e facilitando o acesso a mercados. Sua atuação fortalece as práticas sustentáveis e o desenvolvimento econômico das comunidades rurais.

Rabo Foundation. É a fundação do Rabobank dedicada a apoiar pequenos agricultores e cooperativas ao redor do mundo. A fundação promove o desenvolvimento agrícola sustentável e a inclusão financeira, fornecendo financiamento e assistência técnica. Seu objetivo é ajudar pequenos produtores a melhorar sua produtividade e acessar mercados, fortalecendo a resiliência econômica das comunidades rurais.

Alimi Impact Ventures. É uma empresa de consultoria em investimento de impacto focada em apoiar empresas sustentáveis e gestores de fundos na América Latina. Eles oferecem soluções como modelagem de negócios, opções financeiras estratégicas e análise de cadeia de valor, com o objetivo de escalar investimentos de impacto socioambiental. Atua com uma perspectiva sistêmica para promover o desenvolvimento sustentável.

Cresol Centro-Sul. Atua promovendo o cooperativismo de crédito, com forte presença no Mato Grosso do Sul. A cooperativa oferece soluções financeiras voltadas para a agricultura familiar e pequenos empreendedores, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região. Além de proporcionar acesso ao crédito, a Cresol promove inclusão financeira e capacitação, fortalecendo a economia local e ajudando os cooperados a expandirem suas atividades.

Este relatório de impacto foi desenvolvido pela **Associação Climate Smart Institute**. Para o Climate Smart Institute a água é o fio condutor da vida, responsável pela conexão entre terra e mar. Sua missão é promover a resiliência

hídrica e fortalecer a saúde dos ecossistemas aquáticos no Brasil. Para isso desenvolve programas de empreendedorismo de base, realiza estudos de impacto e documentários e estabelece parcerias colaborativas.



2 A REDE APOMS

A linha de Crédito Sistemico funciona no contexto de redes de produtores, tendo a APOMS como o elo central. A Rede APOMS (Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul) é uma organização que atua há mais de 20 anos apoiando pequenos agricultores no Sul do Mato Grosso do Sul, promovendo a agricultura orgânica e sustentável. A Rede foi criada em 2000, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pequenos produtores e suas famílias, por meio da produção de alimentos saudáveis e com menor impacto ambiental.

Atualmente, a Rede integra cerca de 160 famílias espalhadas por doze municípios, incluindo agricultores familiares, assentados da reforma agrária, comunidades quilombolas e indígenas. A Rede APOMS oferece soluções integradas para esses problemas, através de um modelo colaborativo que envolve capacitação técnica, facilitação do acesso a financiamento rural e uma cooperativa de venda.

ATUAÇÃO DA REDE APOMS

Assistência técnica. A Rede APOMS desempenha um papel crucial na capacitação técnica de seus associados, com ênfase na produção orgânica e na agroecologia. O *Centro de Treinamento para a Agricultura Familiar (CETAF)* promove cursos, dias de campo e visitas técnicas, garantindo que os agricultores tenham acesso às mais recentes inovações em práticas agroecológicas. O CETAF, também, oferece estrutura para pesquisa e desenvolvimento com laboratórios e áreas de produção experimental. Essa assistência técnica é fundamental para garantir não apenas práticas sustentáveis e mais produtivas, mas para a inovação no segmento da agricultura familiar que recebe pouca atenção e investimento das instituições de pesquisa agrícola.





CETAF - Centro de Treinamento da Agricultura Familiar em Glória de Dourados (MS)

Canais de Venda. A COOPERAPOMS, cooperativa de comercialização da Rede, é responsável por organizar a venda dos produtos orgânicos, possibilitando que os agricultores participem de contratos institucionais, como o fornecimento de alimentos para escolas públicas e quartéis. Essa estrutura fortalece o poder de negociação dos produtores, garantindo preços melhores e maior estabilidade no escoamento da produção.



Centro de Distribuição da COOPERAPOMS em Dourados (MS)

Acesso a insumos. A produção orgânica e agroecológica depende de insumos especializados que não são frequentemente encontrados no varejo, especialmente em cidades pequenas. Além disso, dada a própria demanda, tais insumos quando disponíveis nos varejistas têm preço elevado. Assim, a Rede APOMS também apoia no fornecimento de insumos, promovendo compras coletivas ou comprando insumos e estocando em suas dependências para posterior venda a preços de custos para os produtores. Por fim, a Rede APOMS também possui banco de sementes, viveiros e experimentos científicos que geram mudas e outros insumos para os produtores, especialmente ligados a produção orgânica.

Acesso a crédito. Os momentos de interação dos técnicos da APOMS e produtores também servem para avaliação de propriedades e recomendações de melhorias e linhas de créditos disponíveis. Assim, a Rede atua como facilitadora do acesso a crédito, conecta os agricultores a cooperativas financeiras como a Cresol, que oferecem condições adaptadas às suas realidades. Dessa forma, os pequenos agricultores não apenas recebem financiamento, mas também o suporte necessário para utilizar esses recursos de maneira eficaz.

A CADEIA DE VALOR E OS IMPACTOS DA REDE APOMS

A Rede APOMS opera uma cadeia de valor integrada que abrange todas as etapas da produção agrícola, desde o fornecimento de insumos até a entrega de alimentos ao consumidor final. Essa cadeia é sustentada por práticas sustentáveis, que minimizam o impacto ambiental e maximizam os benefícios socioeconômicos para os pequenos agricultores.

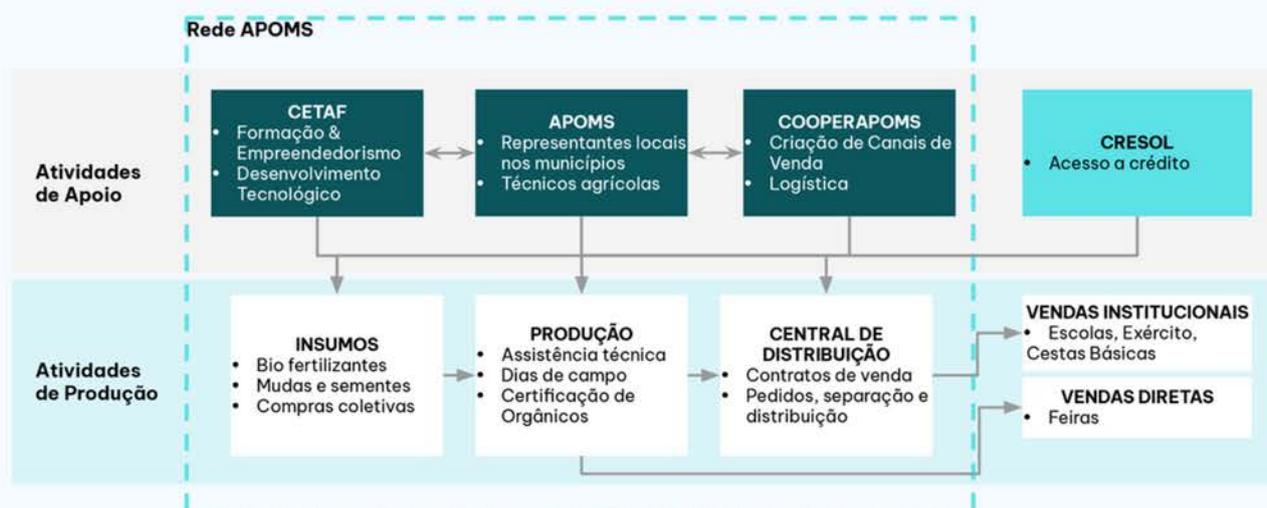


Figura 1 – Cadeia de Valor da Rede APOMS

A cadeia começa com o fornecimento de insumos, incluindo biofertilizantes e mudas, muitas vezes produzidos localmente pela própria rede ou adquiridos por meio de compras coletivas, o que permite uma economia de aproximadamente 30% nos custos de produção. A fase de produção é acompanhada de perto por técnicos da APOMS, que oferecem suporte em práticas agroecológicas, certificação orgânica e otimização da produção. O CETAF e os técnicos da APOMS são os recursos físicos e humanos que apoiam as atividades de fornecimento de insumos e produção agrícola. Ainda, a APOMS oferece a certificação participativa com baixo custo para o produtor, possibilitando o uso de selo de produtos orgânicos para os associados que aderem a certificação.

No aspecto de comercialização, a COOPERAPOMS centraliza a logística e a distribuição dos produtos. Um dos principais avanços da rede foi o estabelecimento de contratos de fornecimento com escolas públicas e quartéis, garantindo uma fonte estável de receita para os agricultores. Esses contratos aumentam o valor dos produtos em até 30%, comparado aos preços obtidos em mercados tradicionais. Além disso, a cooperativa gerencia a coleta e a distribuição semanal dos produtos, percorrendo cerca de 1900 km em quatro rotas no Estado do Mato Grosso do Sul, para garantir que os alimentos cheguem frescos e de acordo com as especificações dos contratos.

Os impactos socioambientais promovidos pela Rede APOMS são significativos. Primeiro, o sistema de produção orgânico adotado pelos pequenos agricultores contribui para a preservação da biodiversidade e a redução do uso de insumos químicos, alinhando-se com as melhores práticas de mitigação das mudanças climáticas. Além disso, o apoio técnico oferecido pela rede e a inclusão dos agricultores em uma cadeia de valor estruturada aumentam a produtividade e a renda dos produtores, melhorando suas condições de vida e criando mais oportunidades de geração de renda para os produtores.

A Rede APOMS também desempenha um papel importante no aspecto social, promovendo a integração de comunidades quilombolas e indígenas. Esse impacto social é ampliado pela melhoria do acesso a alimentos saudáveis e orgânicos para os consumidores locais, especialmente para crianças de **42 escolas públicas** que são abastecidas pela rede. Dessa forma, a Rede APOMS não apenas transforma a vida dos agricultores, mas também gera benefícios duradouros para as comunidades e o meio ambiente.



Produtora associada à Cooperapoms que também comercializa seus produtos na rede de varejo em Mato Grosso do Sul.

3 O PROGRAMA DE CRÉDITO SISTÊMICO

O Programa Crédito Sistêmico tem como público-alvo pequenos produtores, agricultores familiares e assentados no Cerrado do sul do Mato Grosso do Sul, que já estão inseridos em redes de produtores. Por meio de uma abordagem sistêmica, o programa implementa intervenções em pontos chave da propriedade que são capazes de acelerar transformações sistêmicas.

QUADRO 1

Uma Continuidade de Experiência de Crédito Anterior

O Programa Crédito Sistêmico é uma continuidade de uma atuação da Rede APOMS e da Rabo Foundation com pequenos agricultores do Cerrado do Mato Grosso do Sul. A primeira linha de crédito (Link), implementada entre 2019 e 2022, tinha como objetivo criar uma solução inovadora para a concessão de crédito, superando obstáculos tradicionais ao acesso ao crédito, especialmente relacionados à falta de garantias formais. O resultado da primeira linha foi a coordenação entre um plano de crédito simplificado que supera os obstáculos de avaliação de crédito, uma estrutura de assistência técnica e acesso a canais de venda que mitigam os riscos do empréstimo. Esta combinação de fundo rotativo com um mecanismo leve e flexível e apoio para assessoria técnica atendeu 50 pequenos produtores na região de atuação da Rede APOMS, abrindo caminho para geração de renda e adoção de práticas mais sustentáveis de produção.

Como continuidade, o Crédito Sistêmico foi construído com base nessa experiência de facilitação na concessão e uso do crédito, bem como as atividades de apoio que seguem após o empréstimo e, em adição, inova no desenho da intervenção nas pequenas propriedades. A nova linha de crédito adota um diagnóstico participativo e um plano de intervenção mais complexo, que acelera oportunidades de aumento de produção e renda na propriedade.

Entre os 45 produtores individuais participantes do Programa Crédito Sistêmico, 17 foram tomadores de empréstimo da primeira linha de crédito. Na primeira linha de crédito foram 50 tomadores de empréstimo, com ticket médio de R\$ 14 mil (valores corrigidos pela inflação), enquanto o ticket médio desse subgrupo subiu para R\$ 22,5 mil. Assim, o Crédito Sistêmico significa avanço em relação à primeira iniciativa, dado que um valor maior de empréstimo demonstra aprendizado e potencial transformação ampliada na capacidade de produção.

Recursos. A Rabo Foundation destinou um montante total de R\$ 1,55 milhão, sendo um fundo de empréstimo de R\$ 1,3 milhão e um fundo não reembolsável a título de assistência técnica de R\$ 250 mil. O fundo de empréstimo foi operado pela Cresol Centro-Sul, com sede na cidade de Glória de Dourados. A assistência técnica, sob gestão da Rede APOMS, serviu para mobilizar os técnicos da APOMS e manter o funcionamento de partes do CETAF que apoia a assistência técnica. Além disso, o capital social pela mobilização de várias redes de pequenos produtores associados e seus respectivos canais de venda é crítico para as atividades do programa. Como redes de produtores, destacam-se a COOPERAPOMS, em Dourados, e a COOPERAI, em Ponta Porã.

Atividades. Os recursos de assistência técnica possibilitaram que os técnicos da APOMS realizassem um diagnóstico participativo nos produtores de rede e elaboração de um plano de intervenção customizado. O diagnóstico como instrumento de avaliação do crédito é o cerne da linha de Crédito Sistemico, pois é o método de avaliação do crédito que inova ao considerar múltiplas dimensões do funcionamento da pequena propriedade familiar (ver quadro 2). Além do diagnóstico, a assistência técnica contínua e cursos de formação foram realizados. O CETAF também foi atendido por meio de manutenção e melhoria de partes de suas instalações.

QUADRO 2

A Inovação do Diagnóstico Participativo por um Olhar Sistemico

O diagnóstico participativo é a inovação central do Programa Crédito Sistemico, distinguindo-o de abordagens tradicionais de financiamento. Enquanto os modelos convencionais fragmentam o apoio financeiro em atividades isoladas, o diagnóstico participativo integra a visão sistêmica da propriedade, abordando-a como um conjunto interdependente de fatores. A abordagem da linha de crédito é fundamentada no trabalho de Carlos Armênio Khatounian, Professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), em sua obra “A Reconstrução Ecológica da Agricultura”.

A abordagem sistêmica trata a propriedade rural como um sistema interligado e dinâmico. Essa perspectiva holística leva em consideração não apenas os componentes físicos, como o solo, as culturas e o gado, mas também os aspectos sociais, econômicos e culturais da família envolvida. Assim, o diagnóstico é participativo, pois técnicos da APOMS interagem diretamente com o agricultor para entender tanto o sistema físico quanto o imaterial, que inclui os objetivos e valores da família. O objetivo é identificar pontos-chave que, quando modificados, alavancam a evolução sustentável do sistema.

A avaliação de múltiplos aspectos da propriedade como realizado no diagnóstico participativo indica melhorias na propriedade que reforçam as produções comerciais e de consumo interno, levantando recursos subutilizados. Por exemplo, uma sobra de milho ou cana-de-açúcar e a disponibilidade de tempo de um membro da família pode favorecer a expansão da produção de leite pela compra de uma novilha. Assim, o plano de intervenção tem a intenção de utilizar os recursos sem sobras através de diferentes produtos, no exemplo, lavoura e leite. Esse tipo de economia de escopo reduz o custo médio pela diversificação de produtos, que é uma maneira de aumentar a renda em uma pequena propriedade que enfrenta obstáculos para o crescimento por economias de escala (redução do custo médio pelo aumento da quantidade de um produto).

O processo de diagnóstico gera um plano de intervenção que responde diretamente às necessidades identificadas. O plano de intervenção inicia com informações gerais da família agricultora, listando os moradores na propriedade e o parentesco, e sobre a localização da propriedade. Além disso, é apresentado um breve histórico da família. Passa-se então avaliar a propriedade, considerando culturas produzidas e animais na propriedade para, então, entender a divisão do trabalho dos membros da família. Em seguida, é possível identificar as receitas (ou resultados econômicos) das atividades que podem ter três fontes: receitas com vendas da produção agrícola, receitas com consumo doméstico da produção agrícola e salários recebidos de trabalhos fora da produção agrícola. Por fim, identificados os pontos potenciais de melhoria, é planejado possíveis melhorias por custeio ou investimento, estimando os aumentos de receitas com as mudanças no sistema (o apêndice apresenta um plano de intervenção ilustrativo).

Com o uso de ferramentas visuais, como croquis e imagens aéreas, o diagnóstico facilita a compreensão do espaço e das atividades da propriedade, resultando em intervenções mais eficientes e eficazes. A principal vantagem dessa inovação está na personalização das intervenções. Isso contrasta fortemente com o financiamento tradicional, que tende a compartimentar os investimentos, ignorando as interações complexas que ocorrem em uma propriedade rural. Esse processo colaborativo, que envolve a participação ativa da família produtora, garante que o plano de ação seja prático e implementável, ao mesmo tempo que permite ajustes conforme a evolução da propriedade. Ao conectar diretamente o diagnóstico às necessidades reais e ao potencial de cada propriedade, o Programa Crédito Sistemico promove um desenvolvimento mais sustentável, integrado e adaptado, garantindo uma aplicação mais eficiente dos recursos e fortalecendo a resiliência das propriedades diante de desafios climáticos e econômicos.



Assessoria para o diagnóstico participativo de melhorias na propriedade.



O envolvimento de todos os membros da família é fundamental na estruturação do plano de melhoria sistêmica.

Produtos e Serviços. As atividades de diagnóstico e planos de intervenção constituem o processo de avaliação e concessão de empréstimos para produtores individuais e cooperativas. Ademais, as atividades de apoio por meio da assistência técnica permitiram a implantação e operação de um viveiro de mudas e uma unidade didática chamada vitrine de tecnologias agroecológicas. A vitrine é uma área de demonstração de diferentes culturas, oferecendo uma visualização prática os ensinamentos teóricos da agroecologia. Houve, ainda, a instalação viveiro de mudas, para fornecimento da Rede APOMS. O CETAF também coordenou o Curso de Agentes de Desenvolvimento Comunitário e Rural (ver na seção 5). Fora das instalações do CETAF, foram realizados dois cursos de planos de conversão para produção orgânica, ocorridos em feiras da agricultura familiar.

Resultados. Os resultados são efeitos advindos do Programa, mas que não estão sob controle direto da gestão do projeto. Tais resultados podem ser apontados a partir da lógica causal estabelecidas nas relações entre recursos, atividades e produtos e serviços, representados na figura 2. A partir dos empréstimos com visão sistêmica da propriedade, há criação de novas oportunidades de renda por comercialização e pela produção para consumo doméstico. Ainda, a melhoria da propriedade pode gerar maior qualidade de vida e trabalho (redução da carga física) e promover a redução de desperdícios. Os cursos de formação reforçam os efeitos da linha de crédito na produção inclusiva, envolvendo mulheres no crédito e nas atividades de formação. Ainda, os cursos de formação e os planos de intervenção promovem a adoção de práticas de produção sustentáveis. Por fim, o curso de agentes de desenvolvimento comunitário rural incentiva jovens lideranças de diversas localidades do estado.

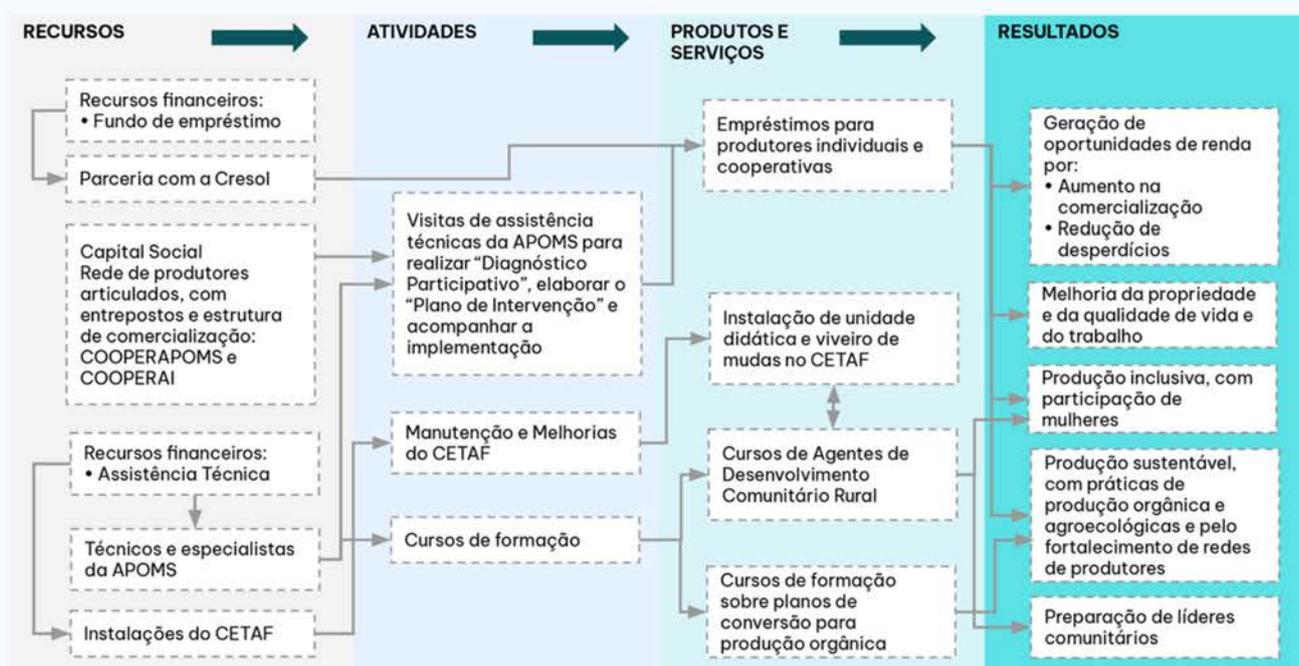


Figura 2 – Teoria da Mudança do Programa Crédito Sistêmico.



Dentre as melhorias previstas na abordagem sistêmica propriedade a otimização dos recursos hídricos tem sido aplicado e está alinhado com estratégias complementares de restauração de nascentes.

4 O DESEMPENHO DO PROGRAMA

RESULTADOS DA LINHA DE CRÉDITO

Os técnicos da APOMS realizaram cerca de 90 visitas a produtores individuais para avaliar a possibilidade de participação no Programa Crédito Sistemico. Dos diagnósticos participativos, foram gerados 45 contratos de crédito tomado por agricultores individuais, sendo 32 planos de intervenção formalmente registrados. Em média, os produtores tomaram um empréstimo de R\$ 23,6 mil, para diferentes propósitos. Além de produtores individuais, o programa atendeu duas cooperativas de vendas, com empréstimos de R\$ 120 mil para cada organização. A uma taxa de juros de 8,3% ao ano, os planos de intervenção estipulam o pagamento em 5 parcelas em um período de 3 anos, com período de carência entre 12 e 18 meses

- **32 planos de intervenção formalmente registrados**
- **45 empréstimos a agricultores individuais**
- **2 empréstimos realizados para cooperativas de vendas que atendem pequenos agricultores.**

RESULTADOS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Na assistência técnica, a implantação de uma vitrine de tecnologias agroecológicas foi realizada, apoiando os pequenos produtores em atividades de visitas técnicas, dias de campo e cursos de formação. As atividades no viveiro de mudas contribuíram para a produção de cerca de cinco mil mudas por ano, que foram empregadas especialmente no Parque Natural de Glória de Dourados, que está localizado nas instalações do CETAF. Nos cursos de formação, um total de 26 produtores foram beneficiados com cursos de formação sobre planos de conversão para produção orgânica. Um dos cursos foi realizado na Feira de Sementes Nativas e Crioulas em Juti-MS e na TECNOFAM (Tecnologias e Conhecimentos para a Agricultura Familiar). Por fim, 25 jovens participaram do Curso de Agentes de Desenvolvimento Comunitário Rural.

- *Uma vitrine de tecnologias agroecológicas implantada.*
- *5 mil mudas por ano fornecidas pelo viveiro ao Parque Natural de Glória de Dourados.*
- *26 participantes em dois cursos de formação sobre planos de conversão.*
- *25 participantes dos cursos de Agentes de Desenvolvimento Comunitário Rural.*



Viveiro de Mudas do CETAF atende as necessidades dos associados.

5 BENEFÍCIOS SOCIOAMBIENTAIS

A análise dos impactos socioambientais são relatadas desde uma perspectiva qualitativa das experiências e usos do crédito pelos produtores.

CASO 1

Fortalecimento da Propriedade Familiar: Crédito Sistemico Impulsionando Produção e Resiliência Climática

Uma família de agricultores, que se estabeleceu em um assentamento rural no Mato Grosso do Sul em 2005, após anos de experiência na atividade agrícola em outro país, administra uma propriedade de 4 hectares. A gestão da propriedade é realizada pelo casal, com o apoio de um membro da família, e inclui áreas de pastagem, lavouras, horta e um quintal agroflorestal, contando eventualmente com trabalhadores temporários para tarefas específicas.

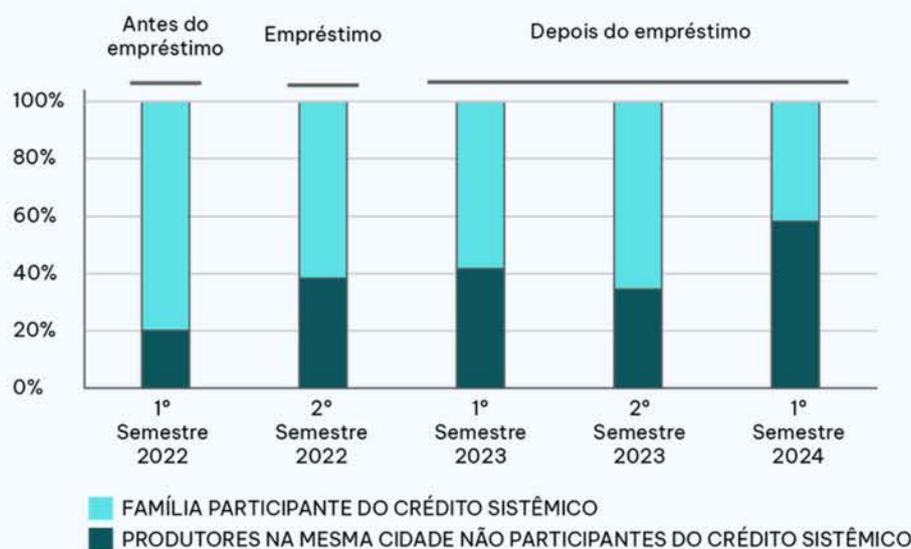
O plano de intervenção visa aumentar a produção agrícola e melhorar as condições de trabalho na propriedade familiar, reduzindo o esforço físico das atividades. Para isso, via o Crédito Sistemico, foi adquirido um microtrator, que aprimora a eficiência operacional e diminui a carga física do trabalho. Além disso, a intervenção incluiu o custeio da produção por meio da aquisição de adubo, contribuindo para a manutenção e melhoria das lavouras. A compra de uma novilha de maior potencial leiteiro também foi realizada, incrementando a produção de leite.

Para avaliar o incremento de renda, coletou-se dados de valores recebidos pela família por entregas na cooperativa de vendas, comparando-os com produtores similares na mesma cidade que também entregaram produtos na cooperativa, mas que não participaram do Crédito Sistemico. Para que essa análise seja possível, é necessário isolar outros aspectos que podem afetar as entregas da família que não estão relacionados com a linha de crédito em análise. Por exemplo, eventos de calor extremo no início de 2024 diminuiu a renda da maioria dos produtores da região. Assim, analisando apenas a renda da família, poder-se-ia concluir que o programa de crédito contribuiu para a redução de renda, quando, na verdade, houve um fator externo que produziu esse efeito. A comparação entre um participante e outros não participantes permite entender melhor o efeito do

programa, dado que a todos os produtores sofreram com as questões climáticas. Isto é, a avaliação de produtores similares que não tomaram crédito fornece uma ideia do que teria acontecido com o participante sem o programa.

O gráfico 1 mostra a soma dos valores semestralmente pagos aos produtores da localidade da família pela cooperativa de vendas. Percebe-se que a família que recebeu crédito representava cerca de 20% do valor da localidade no primeiro semestre de 2022. O empréstimo ocorreu em agosto de 2022 e, em seguida, a família já apresenta aumento relativo de entregas variando entre 35% e 40% nos três semestres seguintes.

Gráfico 1 – Participação da família participante do Crédito Sistêmico nas entregas da sua localidade, comparando produtores similares que não participaram do Crédito Sistêmico



Notas do gráfico 1: A comparação das entregas da família participante do Crédito Sistêmico foi realizada a partir de outros dois produtores similares da mesma cidade. Uma propriedade com foco em produtos distintos foi excluída por apresentar uma sazonalidade e escala na entrega diferente dos demais. Esta análise não permite inferir causalidade entre o programa e o aumento de renda e, também, não é possível inferir causalidade entre o programa e os resultados favoráveis no enfrentamento de evento climático adverso.

Destaca-se que no primeiro semestre de 2024, quando o evento climático adverso estava mais acentuado, a família participante do Crédito Sistêmico já representava 59% das entregas da localidade, sendo a única família produtora da cidade que não apresentou diminuição da produção. É importante ressaltar que, no primeiro semestre de 2024, a família aumentou em 41% a renda em relação ao pri-

meio semestre de 2024, a família aumentou em 41% a renda em relação ao primeiro semestre do ano anterior, enquanto os seus vizinhos tiveram uma redução de 32% das receitas na mesma comparação. Assim, os dados sugerem que a propriedade da família do Crédito Sistemico não apenas aumentou a renda, mas também teve sua resiliência climática reforçada.

O gráfico 2 mostra a evolução da renda comparando a média móvel (6 meses) dos recebimentos da família participante do programa nas entregas na cooperativa de vendas. O gráfico também apresenta a média móvel dos produtores similares da mesma localidade. Por exemplo, o início das linhas do gráfico em julho de 2023 corresponde a média das vendas entre os meses de fevereiro a julho (6 meses). De fato, os dois grupos têm renda média similares ao longo do tempo, exceto pelo primeiro semestre de 2024, quando a família do produtor participante no Crédito Sistemico demonstra capacidade de manter o nível de renda no enfrentamento à onda de calor, enquanto os demais produtores têm uma redução de receita média.

Gráfico 2 – Evolução da Renda Média obtida pela família participante no Crédito Sistemico em comparação com produtores similares em seu entorno que não participaram do Programa.



Notas do gráfico 2: A comparação das entregas da família participante no Crédito Sistemico foi realizada a partir de outros dois produtores similares na mesma cidade. Uma propriedade com foco em produtos distintos foi excluída por apresentar sazonalidade e escala na entrega diferente dos demais. Os valores dos pagamentos foram omitidos. Esta análise não permite inferir causalidade entre o programa e o aumento de renda e, também, não é possível inferir causalidade entre o programa e os resultados favoráveis no enfrentamento de evento climático adverso.

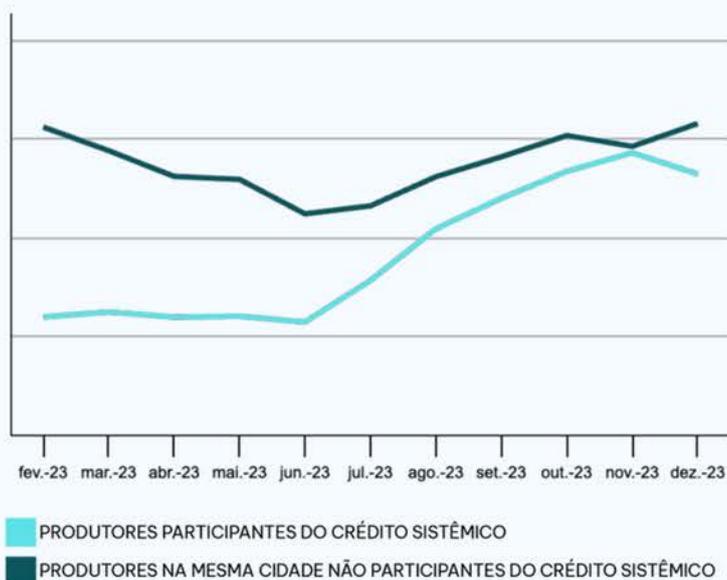
CASO 2

Produtora Rural e a Expansão Sustentável da Produção

Uma produtora rural, associada a Rede APOMS, dedica-se ao cultivo de uma variedade de legumes e verduras em sua propriedade. Ao longo dos anos, ela desenvolveu uma produção diversificada, com um produto principal que é o foco de sua atividade. Antes de participar do Programa de Crédito Sistêmico, sua produção era limitada a uma única estufa. Com o apoio do programa, ela conseguiu instalar uma segunda estufa, o que permitiu dobrar sua capacidade de produção, aumentando sua eficiência e gerando maior produtividade em sua propriedade.

Através de dados coletados da cooperativa de vendas, é possível comparar a renda média da produtora e os outros produtores similares da mesma cidade. Os dados de fevereiro de 2023 representam a média móvel dos meses anteriores, período anterior a tomada do crédito já que produtora obteve o empréstimo em janeiro de 2023. O gráfico 3 mostra que a renda média da participante do Crédito Sistêmico é inferior à renda média dos produtores similares na mesma cidade que não tomaram crédito no programa.

Gráfico 3 – Evolução da renda média obtida pela Produtora do Crédito Sistêmico em comparação com produtores em seu entorno que não participaram do programa



Notas do gráfico 3: A comparação das entregas da produtora participante do Crédito Sistêmico foi realizada por um grupo de seis produtores da mesma cidade que apresentaram assiduidade similar na entrega para a cooperativa (assiduidade como número de meses com entregas no período) e que não participaram do programa. Nesse caso, não houve controle para os tipos de produtos ou tamanho da propriedade. Esta análise não permite inferir causalidade entre o programa e o aumento de renda. É possível, apenas, observar uma associação entre a tomada de empréstimo e uma redução de distância entre da renda média da produtora do Crédito Sistêmico e os demais produtores em seu entorno que não participaram do programa. Os valores da renda foram omitidos.

A comparação da média móvel dos valores recebidos pela produtora do Crédito Sistêmico e os produtores similares do mesmo município mostra que inicialmente a produtora apresentava uma renda menor. Em fevereiro de 2023, a média móvel (equivalente a média do segundo semestre de 2022) dos valores recebidos pela produtora eram 62% menores que os vizinhos não participantes do programa. Ao longo do ano de 2023, a diferença entre a renda média de produtora do Crédito Sistêmico e os produtores da mesma localidade não participantes do programa torna-se menor, ao passo que as linhas do gráfico se aproximam. Em novembro de 2023, a produtora do programa apresenta uma renda média similar aos outros produtores no grupo de comparação.

CASO 3

As Cooperativas de Comercialização como tomadoras de crédito

A COOPERAPOMS e a COOPERAI são cooperativas que apoiam os pequenos produtores na venda dos produtos. Cada organização tomou um empréstimo de R\$ 120 mil do Programa Crédito Sistêmico.

A COOPREAPOMS é uma cooperativa localizada no Mato Grosso do Sul, fundada em 2018, com o objetivo de apoiar a comercialização de produtos agrícolas da agricultura familiar e agroecológica. Sua sede está na Central de Comercialização da Rede APOMS, construída com recursos da Fundação Banco do Brasil, e conta com uma infraestrutura que inclui uma frota de logística com dois caminhões e dois utilitários.

A cooperativa apoia cerca de 80 produtores individuais e quatro organizações nas vendas, facilitando o escoamento da produção local e assegurando melhores condições de comercialização. Além disso, a COOPERAPOMS atua fortemente na intermediação de vendas para os Programas de Alimentação Escolar, tanto em Dourados quanto para o governo estadual, e começou a acessar o mercado convencional em 2022, firmando parcerias com uma rede de supermercados para criar uma linha de produtos orgânicos da Rede APOMS.

Além dos 80 produtores que entregam produtos regularmente na cooperativa, a COOPERAPOMS também pode atender outros 80 produtores vinculados à rede, que, embora não façam entregas diretamente à cooperativa, participam da assistência técnica e das compras de insumos. A cooperativa busca constantemente novas estratégias para promover a compra coletiva de insumos,

visando reduzir os custos de produção e aumentar a competitividade de seus cooperados.

O empréstimo tomado pela COOPERAPOMS, no âmbito do Programa Crédito Sistêmico, teve como principal finalidade promover a aquisição coletiva de insumos básicos para a produção de seus cooperados. A estratégia visou obter ganhos de escala nas negociações com fornecedores, reduzindo significativamente os custos de produção. A compra incluiu insumos como adubo, defensivos naturais e equipamentos de irrigação, fundamentais para aumentar a competitividade dos produtores.

A COOPERAI (Cooperativa dos Produtores Rurais do Assentamento Itamarati) foi fundada em 2008, inicialmente para um projeto de frango caipira, a COOPERAI rapidamente se tornou essencial para organizar e comercializar os produtos dos agricultores do assentamento. Com 193 membros, a cooperativa oferece uma infraestrutura robusta, incluindo uma cozinha industrial equipada com descascador de abóbora, despoldadeira de frutas, maturador de banana, embaladeira a vácuo e freezers. Além disso, a COOPERAI possui uma loja de insumos agrícolas, uma câmara fria e um mini laticínio, que contribuem para a produção e comercialização dos produtos locais.

A cooperativa também se destaca por sua patrulha mecanizada, composta por equipamentos como tratores, ensilhadeiras, grades e caminhões, que apoiam a logística da produção dos cooperados. Ao longo dos anos, a COOPERAI se cadastrou em importantes programas governamentais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), permitindo que uma maior parcela dos produtos dos produtores rurais fosse comercializada em mercados institucionais.

O empréstimo tomado pela COOPERAI foi utilizado estrategicamente para a compra coletiva de insumos, incluindo adubo, defensivos naturais, sal mineral e equipamentos de irrigação. Essa ação não apenas reduziu os custos de produção, mas também aumentou a competitividade e a renda dos agricultores. A cooperativa, ao promover a compra coletiva, conseguiu negociar melhores condições com fornecedores, repassando esses benefícios para seus cooperados. Atualmente, cerca de 120 famílias acessam esses insumos por meio da loja da cooperativa, fortalecendo sua capacidade produtiva e garantindo maior eficiência operacional.

O impacto dos empréstimos das Cooperativas

Os empréstimos tomados pela COOPERAI e pela COOPERAPOMS visam resolver um problema crítico para os produtores que adotam práticas orgânicas e agroecológicas: o difícil acesso a insumos essenciais. Esse desafio surge devido a diversos fatores. Em primeiro lugar, os produtores estão dispersos em áreas rurais, muitas vezes em cidades pequenas e afastadas. Nas lojas locais, a escala de vendas é reduzida, o que dificulta a disponibilidade de insumos específicos para a produção orgânica e agroecológica, ou faz com que esses insumos sejam vendidos a preços muito elevados.

Outro obstáculo está no tamanho das embalagens dos insumos. Normalmente, os produtos são vendidos em pacotes grandes, mas os pequenos agricultores, que operam em escala reduzida, muitas vezes necessitam apenas de pequenas porções. Como as lojas não particionam esses pacotes, os produtores acabam sendo obrigados a comprar quantidades muito maiores do que o necessário. Isso gera custos adicionais não só na aquisição dos insumos, mas também no armazenamento, além de aumentar o risco de perdas devido ao vencimento ou deterioração dos produtos estocados.

A solução oferecida pelas cooperativas, por meio da compra coletiva de insumos, ataca diretamente esses problemas. Ao comprar em grande escala, a cooperativa consegue negociar preços mais baixos, reduzindo significativamente o custo para os produtores. Além disso, a cooperativa permite que os pacotes maiores sejam particionados em porções menores, adequadas às necessidades dos agricultores. Isso não apenas diminui os custos de aquisição e armazenamento, mas também evita o desperdício.

A logística também é facilitada pela estrutura das cooperativas. Quando o produtor entrega seus produtos para comercialização na cooperativa, ele pode simultaneamente retirar os insumos que precisa, ou, em alguns casos, a própria cooperativa utiliza sua frota de caminhões para entregar os insumos diretamente nas propriedades. Além disso, regiões onde as lojas convencionais não oferecem uma boa variedade de insumos acabam sendo bem atendidas pelas cooperativas, garantindo acesso a todos os produtores.

Essas compras coletivas de insumos beneficiaram diretamente 120 produtores da COOPERAI e 160 produtores da Rede APOMS, totalizando 280 famílias. Além disso, a COOPERAPOMS atende outras duas associações de produtores.

QUADRO 3

Benefícios socioambientais do fundo de empréstimos

A linha de crédito do Programa resulta em oportunidades de geração de renda por diversos mecanismos. Em primeiro lugar, os produtores individuais potencializam os recursos disponíveis na propriedade em diferentes culturas para aumentar a produção de maneira eficiente (ODS1 e ODS2).

Em segundo lugar, as cooperativas oferecem acesso facilitado a insumos voltados para a produção orgânica e agroecológica para cerca de 280 famílias e duas associações de pequenos agricultores. Esse acesso não apenas reduz os custos de produção, gerando oportunidades de aumento de renda (ODS1), mas também favorece a adoção de práticas mais sustentáveis de produção (ODS13).

Um outro aspecto é a melhoria da qualidade de vida e do trabalho, especialmente evidenciado pela compra de um microtrator na propriedade. Este equipamento reduz significativamente a carga física do trabalho e, ao mesmo tempo, aumenta a produtividade (ODS8).

Por fim, como apresentado no quadro 3, a linha de crédito atendeu 45 produtores individuais, sendo que nove eram mulheres, o que corresponde a 20% dos beneficiários. Assim, o programa contribui também para a promoção de igualdade de gênero (ODS5).



Contribuições para os ODS:



Criação de oportunidades para aumento de renda



Uso mais eficiente dos recursos da propriedade



Diminuição da carga física do trabalho



20% dos tomadores de empréstimo são mulheres

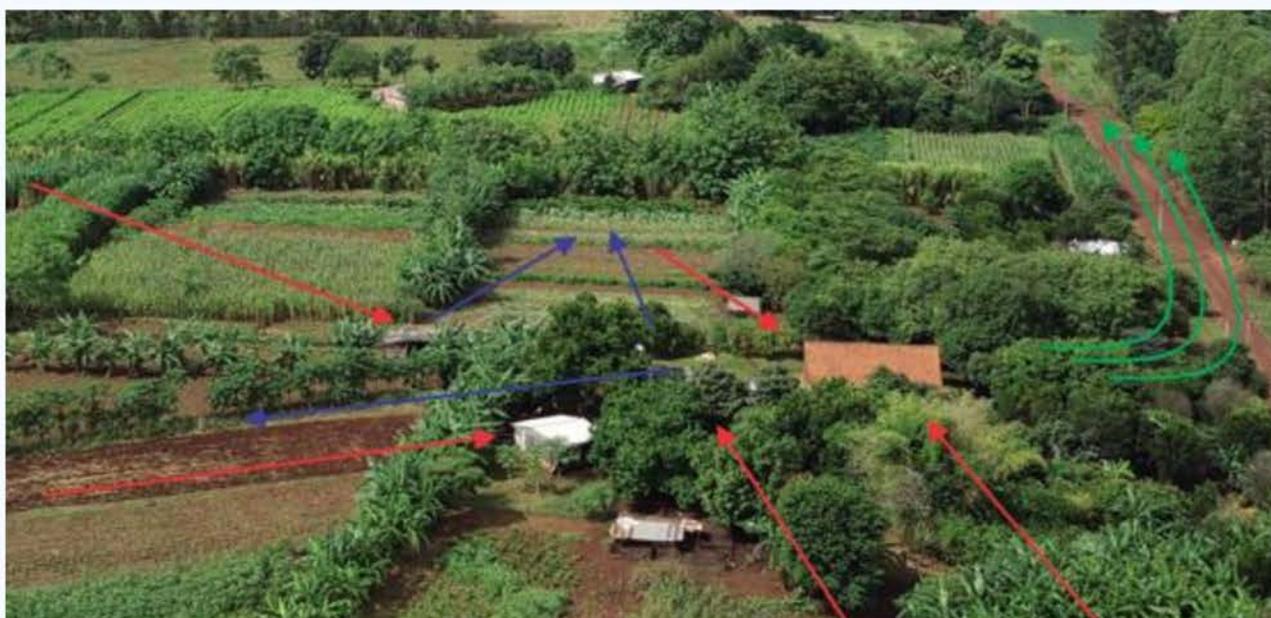


Adoção de práticas sustentáveis de produção

O DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO E O PLANO DE INTERVENÇÃO

O diagnóstico participativo e a elaboração do Plano de Intervenção fazem parte da assistência técnica ligada a linha de crédito. As atividades compõem um método de avaliar e planejar a produção na pequena propriedade, mas também serviu como instrumento de avaliação e concessão de crédito, bem como mecanismo de mitigação de risco do crédito. Dentro da lógica do Programa Crédito Sistêmico, esse processo é anterior a chegada do empréstimo na propriedade.

No total, foram registrados 34 diagnósticos com planos de intervenção, sendo 32 para produtores individuais e dois para cooperativas. A receita bruta média mensal das famílias antes de tomar o empréstimo é de R\$ 7.900 e, tipicamente, espera-se um aumento de cerca de 50% depois de três anos de uso do crédito (detalhes na tabela 1). Tal aumento tem fontes em melhorias na produção comercial e para consumo doméstico. Dos produtores analisados, estima-se que 76% das receitas são oriundas da produção agrícola comercial, enquanto 16% das receitas são de trabalho fora da propriedade e cerca de 4% são da produção na propriedade para consumo interno.



Os planos de adaptação da propriedade são desenhados desde uma análise sistêmica da integração das atividades.

Tabela 1 – Descrição das famílias com planos de intervenção formalmente registrados

VARIÁVEL	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA	CONTAGEM*
Número de membros na família	1	10	3,41	32
Área de produção (ha)	1	15,85	10,69	26
Receita bruta mensal** antes do empréstimo	3.070,00	17.325,00	7.933,99	32
Receita bruta mensal** esperada depois do empréstimo***	4.638,00	24.633,00	11.825,44	32

* Dos 32 planos de intervenção

** Os valores de receita bruta envolvem todos os produtos de comercialização e consumo doméstico e não considera custos de produção.

*** Os valores de receita bruta esperada depois do empréstimo é uma projeção dos técnicos da APOMS e não a mensuração após o empréstimo.

CURSO DE AGENTES DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO RURAL

Curso de *Agentes de Desenvolvimento Comunitário Rural (ADCR)* foi idealizado pela APOMS e parceria com a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) com a visão de capacitar jovens das áreas rurais para que assumam posições de liderança e se tornem protagonistas no desenvolvimento de suas comunidades. A motivação dos organizadores está enraizada na percepção de que há muitos jovens com grande potencial nas comunidades rurais, mas que muitas vezes não são reconhecidos ou valorizados, nem pela própria comunidade, nem por suas famílias e, muitas vezes, nem por eles mesmos. Esse curso busca, portanto, não apenas formar lideranças, mas também despertar nos jovens o desejo de se engajar ativamente nas transformações sociais e produtivas do meio rural.

O curso aborda diretamente um tema comum na agricultura familiar que é o de engajamento de jovens, tanto para garantir a sucessão da propriedade, como para trazer aspectos de inovação à formas de produção e de formatos de produtos ao mercado.

O curso teve duração de 450 horas, com atividades em sala de aula e tarefas a serem desenvolvidas individualmente pelos participantes em suas comunidades. O curso abordou temas essenciais como agroecologia, cooperativismo, políticas públicas para a agricultura familiar, e metodologias de assistência técnica e extensão rural. Além disso, as atividades práticas, como oficinas e visitas técnicas, são complementadas por discussões sobre temas como sociedade, classes sociais e a divisão do trabalho, ajudando os jovens a desenvolver uma compreensão crítica do mundo ao seu redor. A tabela 2 detalha o conteúdo do programa do curso.



Dinâmica da aula no curso de formação de Agentes de Desenvolvimento Comunitário Rural (ADCR).

Tabela 2 – Ementa do Curso

TÓPICO DA EMENTA	CONTEÚDO
Despertar do Agente na Comunidade Local	Introdução ao conceito de agente de desenvolvimento comunitário, incentivando-os a entender como podem atuar como líderes em suas comunidades. Além disso, a visita a propriedades de produção de hortaliças orgânicas e à unidade de conservação ajuda a contextualizar sua futura atuação.
Como Funciona a Sociedade	Reflexões sobre as estruturas sociais e econômicas que moldam o mundo em que vivem, como a divisão social do trabalho e o capitalismo. Com atividades práticas de plantio e visitas técnicas, eles começam a entender como essas questões se conectam com o contexto rural.
Agroecologia	Introdução aos princípios e práticas da agroecologia, destacando a importância de um manejo sustentável da terra. A relação entre assistência técnica e práticas agroecológicas também é abordada, com visitas a unidades de produção agroecológica para reforçar o aprendizado.
Organização Social	Cooperativismo e o associativismo, apresentando modelos de organização que podem fortalecer os pequenos produtores. A participação em seminários e visitas a cooperativas como a COOPERAPOMS e a APOMS ampliam a visão dos jovens sobre como essas organizações podem ser ferramentas poderosas para o desenvolvimento local.
Metodologias de ATER	Aplicação do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) e outras ferramentas que podem ser usadas para entender as necessidades das comunidades. As atividades práticas, como o plantio de mudas e o dia de campo, reforçam a importância de métodos participativos para a construção de soluções sustentáveis.
Políticas Públicas para a Agricultura Familiar	Políticas públicas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar, como PRONAF, PAA, e PNAE, além do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF). Essa etapa também inclui uma vitrine tecnológica, que oferece uma visão prática sobre a produção agroecológica e como essas políticas podem ser aplicadas no campo.

O corpo docente estruturante do curso contou com 7 pessoas, sendo 57% mulheres. O curso contou com 25 participantes de doze municípios, sendo que 72% dos participantes eram mulheres, 20% indígenas e 64% moradores de assentamentos. Em termos de idade, mais da metade dos participantes tinham 20 anos ou menos (ver tabela 3). É importante ressaltar que 96% dos participantes declaram ter acesso a internet em suas residências, mas apenas 1 declarou possuir computador em casa, enquanto dois deixaram de responder esta pergunta.

Tabela 3 – Participantes do curso por faixa etária

FAIXA ETÁRIA	CONTAGEM	PERCENTUAL
16 a 20	14	56%
21 a 25	6	24%
25 a 29	4	16%
30 a 34	0	0%
35 a 39	1	4%

Ao longo do curso, os jovens foram constantemente incentivados a desenvolver suas capacidades de liderança e a aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática. O objetivo é que, ao final do curso, eles estejam aptos não apenas a conduzir mudanças nas propriedades familiares, mas também a serem agentes transformadores nas comunidades em que vivem, contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento local e sustentável. Alguns jovens se destacam em atividades de liderança. Por exemplo, há relatos de concluintes que se envolveram em trabalhos de coordenação de projetos em comunidades, no envolvimento de associações locais e na participação em editais para obter recursos para projetos. Ainda, uma das jovens foi candidata a vereadora nas eleições municipais de 2024.



Formatura dos Agentes de Desenvolvimento Comunitário Rural



QUADRO 4

Benefícios socioambientais da assistência técnica

A assistência técnica tem uma relação direta com o fundo de empréstimos na avaliação do crédito e mitigação do risco. Assim, esta atividade está diretamente relacionada a geração de oportunidades para aumento da renda, já que depende de um planejamento sistêmico da propriedade. O diagnóstico e plano de intervenção também contribui para o uso mais eficiente dos recursos da propriedade, implementado pelo empréstimo. Por fim, os planos de intervenção com fundamentos na produção orgânica e na agroecologia incentivam a adoção de práticas mais sustentáveis em uma área de 278 hectares totais coberta pelos 32 planos.

O Curso de Agentes de Desenvolvimento Comunitário Rural se alinha ao foco na redução do desemprego entre os jovens. O programa teve participação de 25 jovens líderes, incluindo as 18 mulheres. A formação oferece com uma sólida base em gestão comunitária, produção agroecológica e cooperativismo. Além de formar líderes, o curso também criou condições para a integração desses jovens no mercado de trabalho rural. Além da formação dos agentes de desenvolvimento, a assistência técnica ofereceu dois cursos de planos de conversão para produção orgânica.

Contribuições para os ODS:



Criação de oportunidades para aumento de renda



Uso mais eficiente dos recursos da propriedade



Formação de Agentes de Desenvolvimento Comunitários Rural



72% de mulheres no Curso de Agentes de Desenvolvimento Comunitário Rural



278 ha de área de produção com planos de intervenção
2 cursos de elaboração de planos de conversão para produção orgânica



Produtores do Assentamento Itamaraty (Ponta Porã, MS) melhoraram suas práticas de pecuária como uma das atividades da propriedade.



Adequações via cultivo protegido de hortaliças (Glória de Dourados, MS)

CONCLUSÕES E LIÇÕES APRENDIDAS

A experiência do programa de Crédito Sistemico destacou a eficácia da abordagem sistêmica, especialmente quando aplicada à agricultura familiar. Diferente das abordagens tradicionais, que focam apenas nos aspectos técnicos, agronômicos e econômicos, o método sistêmico incorpora também as questões sociais e os valores familiares que influenciam diretamente o processo produtivo. Ao integrar esses fatores, a abordagem se mostrou mais adaptada à realidade dos pequenos agricultores, onde a diversidade de culturas, a criação de animais e a produção para consumo doméstico coexistem com a produção comercial.

Um dos grandes desafios enfrentados pela agricultura familiar é o acesso ao crédito convencional. As exigências desse sistema, que segmenta o crédito por produto e finalidade (custeio, investimento ou comercialização), muitas vezes não correspondem à realidade de pequenas propriedades, que operam com diversas atividades simultâneas. A estrutura convencional não oferece a flexibilidade necessária para lidar com a complexidade das propriedades familiares, onde diferentes atividades estão interligadas e onde a escala é, por definição, reduzida. Nesse sentido, o plano de intervenção sistêmica, ao fornecer soluções integradas, permitiu às famílias aumentar sua renda e otimizar os recursos da propriedade, resultando em uma produção mais eficiente, com menos desperdício e maior sustentabilidade.

Outro aspecto central desse programa foi o papel crucial das cooperativas. Ao criar canais de vendas estruturados, como os contratos com programas institucionais (PNAE e PAA), as cooperativas não apenas facilitaram o escoamento da produção, mas também ampliaram o acesso dos produtores a mercados com maior estabilidade de demanda. O empréstimo tomado pelas cooperativas também desempenhou um papel fundamental ao viabilizar a compra coletiva de insumos para 280 famílias. Essa prática, além de reduzir custos, resolveu um dos principais problemas enfrentados pelos pequenos agricultores: a dificuldade de encontrar insumos específicos para produção orgânica e agroecológica em suas regiões, bem como a compra de quantidades adequadas para suas necessidades, evitando desperdícios e otimização do uso de recursos.

Ao analisar o programa como um todo, é notório que a inovação no crédito sistêmico depende fortemente de uma rede consolidada de produtores, que compartilham valores associados à produção orgânica, agroecológica e familiar. O associativismo surge como um valor-chave nesse contexto, tanto para fortalecer as redes de produtores quanto para garantir a eficácia do programa de crédito. A formação e capacitação dos técnicos, que não apenas fornecem assistência técnica, mas também compreendem profundamente a abordagem sistêmica, são fundamentais para o sucesso do programa e uma barreira significativa para implantação e crescimento do programa.

Outra lição crítica aprendida é que a abordagem sistêmica não pode ser limitada à elaboração de planos de intervenção. O sucesso desse método depende de interações contínuas, com diagnósticos de acompanhamento regulares para ajustar e reorientar as ações conforme as mudanças nas condições da propriedade e do ambiente externo. Apenas realizar diagnósticos iniciais e implementar um plano de intervenção não é suficiente; é necessário um acompanhamento constante para garantir a eficácia e o impacto duradouro das intervenções. Nesse aspecto, a disponibilidade de técnicos capacitados continua como fator crítico para o sucesso.

Em resumo, o Crédito Sistêmico mostrou-se uma solução promissora para os desafios da agricultura familiar, promovendo maior sustentabilidade, eficiência produtiva e inclusão social. Contudo, o sucesso a longo prazo requer uma rede robusta de produtores e técnicos capacitados, além de um acompanhamento constante, assegurando que as intervenções continuem sendo ajustadas às necessidades dinâmicas dos agricultores e suas propriedades.

LIÇÕES APRENDIDAS

- Abordagem sistêmica como um método de diagnóstico e avaliação de crédito se mostrou eficaz na geração de oportunidades de renda e mais adaptado ao contexto da agricultura familiar.
- As cooperativas de vendas possuem atividades de apoio importantes e os empréstimos para essas organizações amplia o impacto do programa de crédito para um número maior de famílias, com acesso a insumos facilitado e com menor custo.

Fatores Críticos de Sucesso

- O sucesso do método da abordagem sistêmica depende de uma rede de agricultores familiares consolidada, que compartilha os valores do associativismo e da produção orgânica e agroecológica.
- A formação de técnicos capacitados a conciliar o conhecimento técnico da agricultura e os métodos e valores da abordagem sistêmica é essencial para o sucesso do programa.
- A abordagem sistêmica pressupõe acompanhamento e interações contínuas entre técnicos e agricultores, o que enfatiza a formação dos técnicos e a existência de uma rede de produtores consolidada.
- O financiador e o intermediário financeiro devem ser organizações que compartilham a intencionalidade fundamental do investimento de impacto, no qual o risco é ponderado em relação ao impacto gerado, com isso reduzindo o custo do crédito.



Climate Smart Institute (2025). *Programa Crédito Sistêmico: uma metodologia inovadora para o crédito na agricultura familiar*. São Paulo. Brasil.

Direitos autorais sob o Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.

Autor: Nobuiuki Costa Ito, Climate Smart Institute

Revisão: Angélica Rotondaro, Lygia Cesar

Fotos: Capa e pgs. 5, 9, 14, 19, 21, 29, 40 por Ruud Hoornstra, Rabo Foundation. Pgs. 11, 18, 30, 32, 35, 37 por Olacio Komori.

Diagramação: Bloom Ocean

